



Exportação de mel e acesso a mercados

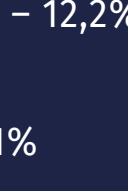
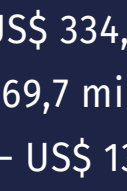
Panorama do mercado de mel

A apicultura é uma atividade agropecuária que atende aos três requisitos da sustentabilidade: o econômico, pois gera renda aos produtores; o social, pois ocupa a mão de obra familiar no campo e ajuda a reduzir o êxodo rural; e o ecológico, visto que ocorre a polinização de espécies nativas, aliada à conservação ambiental, já que não é preciso desmatar para criar abelhas (SOMMER, 1998). Ainda, oferece vantagens como: baixo investimento, possibilidade de produção no ano todo, não exigir dedicação exclusiva a esta cultura e diversificação da produção (DE PAULA et al., 2008).

Contudo, o setor encontra uma barreira de expansão devido ao baixo consumo nacional, um dos mais baixos do mundo, o que torna o mercado externo mais atrativo. Porém, dificuldades logísticas e de armazenamento muitas vezes obrigam o produtor a solicitar de terceiros a certificação, revenda ou exportação de mel, o que fragmenta sua margem de lucro (DE PAULA et al., 2008). Outros desafios do setor são melhorias nas áreas, como manejo, controle de qualidade, gestão da produção, capacitação dos apicultores e estratégias de política e comércio etc. (SOUZA, 2006).

Panorama mundial

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a produção mundial de mel foi, em 2022, cerca de 1,7 milhão de toneladas (Statista, 2022), sendo 25,9% dessa produção feita na China, maior produtora mundial (Statista, 2022). Já quando falamos de comércio exterior de mel, temos o seguinte cenário:



Maiores importadores de mel em 2021

1. EUA – US\$ 666,5 milhões
2. Alemanha – US\$ 334,7 milhões
3. Japão – US\$ 169,7 milhões
4. Reino Unido – US\$ 134,4 milhões
5. França – US\$ 120,6 milhões

Maiores exportadores de mel em 2021 (em participação na exportação mundial)

1. Nova Zelândia – 12,2%
2. China – 8%
3. Argentina – 6,1%
4. Brasil – 5,5%
5. Alemanha – 5,4%

Fonte: Statista e Statista, 2022.

Panorama no Brasil

O Brasil registrou, em 2021, um recorde na produção de mel. De acordo com dados da Pesquisa Pecuária Municipal, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram 55,8 mil toneladas (+6,4% sobre 2020). O valor de produção chegou a R\$ 854,4 milhões (+34,8% sobre 2020), e o preço médio do alimento foi de R\$ 12,07 para R\$ 15,30/kg. “Esse é um mercado com demanda e espaço de crescimento. Há um potencial produtivo a ser explorado, e isso vem acontecendo, com alta do dólar e o aumento no preço”, explica Mariana Oliveira, analista da pesquisa do IBGE.

O Rio Grande do Sul é o maior estado produtor do Brasil, responsável por 9,2 mil toneladas, seguido pelo Paraná (8,4 mil) e o Piauí (6,9 mil). No total, 3.991 municípios registraram alguma produção de mel em 2021. A liderança é de Arapoti (PR), com 925,6 toneladas.

No comércio exterior, o Piauí desponta como o maior exportador de mel no país, e a atividade cresce de forma significativa graças à iniciativa de produtores em conjunto com o poder público. No primeiro bimestre de 2021, o Piauí comercializou 2,3 mil toneladas de mel, um terço das exportações do Brasil – alta de 112,4% dos embarques, se comparado a 2020.

Os principais destinos das exportações brasileiras de mel são os líderes das importações no mercado global, isto é, EUA e Alemanha, seguidos por Canadá e Austrália. Nos três primeiros meses de 2022, o país exportou 5,8 mil toneladas para os Estados Unidos, volume muito superior à quantidade embarcada para a Alemanha, que foi de 864 toneladas.

A Abemel calcula que os produtores no Brasil exploram apenas 15% do potencial melífero do país. A base produtiva tem 350 mil apicultores, dos quais 90% são agricultores familiares (renda de até R\$ 6 mil). A produtividade costuma ser baixa entre esses homens do campo, com uma média de 15 a 25 quilos de mel por colmeia a cada ano.

Projeto Viva o Semiárido

No Piauí, a atividade tem crescido de forma significativa graças ao apoio do Projeto Viva o Semiárido, uma parceria entre o governo do estado e o Fundo Interamericano de Desenvolvimento Rural (Fida), presente em 89 municípios, que atende a diversos segmentos da agropecuária. A maior parte do mel produzido pelos piauienses é orgânico, certificado e exportado. Por meio das associações, com apoio do projeto, os apicultores piauienses têm feito um “excelente trabalho”, segundo a iniciativa. Por meio do Viva o Semiárido, foram realizados 40 projetos de apicultura em 2020, com investimento de R\$ 12,5 milhões na região semiárida do Piauí. Os recursos se destinaram ao desenvolvimento da base produtiva, além da construção e da reforma de pelo menos 39 casas de mel, que hoje facilitam a entrega do produto em entrepostos de grande porte.



Regulamentação e exportação

Mel, própolis, pólen, geleia real, cera de abelha, entre outros derivados e compostos de mel, são produtos de origem animal e, como tal, têm sua produção regulamentada pelo Ministério da Agricultura (Mapa), além de órgãos estaduais e municipais ligados ao setor rural.

Com produção de investimento inicial relativamente baixo (de R\$ 500 reais, segundo estimativas do Sebrae), para estar de acordo com a legislação para a produção de mel, um atalho para apicultores iniciantes é se vincular às entidades como a Associação Paulista de Apicultores Criadores de Abelhas Melíficas Europeias (Apacame) e a Associação de Meliponicultores do estado de São Paulo (Amesampa), ambas no estado de São Paulo.



Conhecimento para exportação

Segundo o Manual Técnico de Procedimentos para Exportação do Mel, o caminho para exportação desse produto passa pelos seguintes passos:



Planejamento para internacionalização

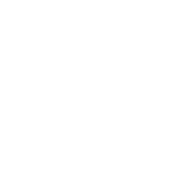
Aqui, alguns pontos devem ser levados em conta, como: definir um plano de negócios, que deve considerar a situação atual da empresa, identificar metas a curto e longo prazo, estratégia de vendas, definição de público-alvo, análise de concorrência e elaboração de marketing, entre outros.



Procedimentos administrativos para exportar

Feito o planejamento, o segundo passo é a compreensão sobre as exigências brasileiras para realizar a exportação, como: despacho de exportação e desembaraço aduaneiro, estar integrado no sistema de comércio exterior da Receita Federal e ter conhecimento a respeito dos documentos para exportação.

Segundo a Brazil Let's Bee, atualmente, os documentos exigidos são CSN Certificado Sanitário Nacional (CSN), Certificado Sanitário Internacional (CSI) e Guia de Trânsito (GT), obtidos nas Centrais de Certificação por meio do preenchimento da Declaração de Conformidade de Produtos de Origem Animal (DCPOA).



Pontos de atenção

Para entrar nas exportações, a apicultura brasileira precisa passar por um processo de padronização que ateste a qualidade e permita aperfeiçoar técnicas de produção, além de se profissionalizar mais, de modo geral. Outras dicas são:

- conhecer os requisitos sanitários dos países para onde se quer exportar; e
- haver parcerias entre os elos da cadeia produtiva.

O produtor que deseja exportar também precisa cumprir requisitos básicos, cadastrando-se nos Órgãos Executores de Sanidade Agropecuária (OESA), e cumprir as exigências sanitárias dos outros países. Outros conhecimentos de comércio exterior, como o *commercial invoice*, romaneio de carga (*packing list*) e embarque marítimo também podem ser úteis.

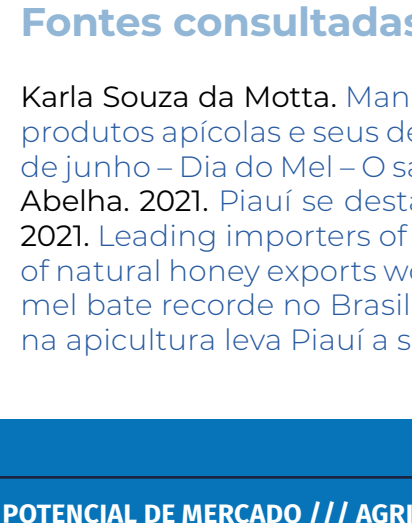
O Sebrae destaca que o negócio apícola tem como vantagem a baixa necessidade de alocar recursos, pois não é preciso ser proprietário de terras para criar colmeias. Favorecida pelas condições tropicais, a atividade também pode ser exercida por agricultores que dispõem de pouco capital disponível, desde que a produção seja bem planejada. O Sebrae oferece um artigo completo de guia e dicas úteis para montar uma produção de mel, além de um manual de logística para exportação de mel.

Uma análise do perfil do apicultor nacional realizada pela entidade mostra que grande parte do mercado é formada por pequenos produtores com não mais que 50 caixas de abelhas, os quais produzem cerca de 17% da oferta brasileira. De modo geral, a atividade costuma ser uma segunda opção de renda em lavouras de outras culturas. Um exemplo de atuação do Sebrae com o setor apícola está em Santa Catarina, onde abelhas rainhas selecionadas foram entregues para 60 famílias produtoras no oeste do estado, para fortalecer o setor catarinense, um dos maiores exportadores do país de mel quase 100% orgânico.

Estratégias para aumento do consumo

Ainda há um longo caminho para que o consumidor entenda a importância do mel para a sua saúde e apoie a renda do produtor. Portanto, as estratégias do setor devem ser direcionadas a isso, seja por parte de associações, entrepostos de mel etc., além de que é fundamental divulgar a importância do serviço de polinização, que as abelhas prestam, para a conservação da biodiversidade e o incremento e otimização na produção de alimentos (CAVALVANTE, 2021).

Considerado um alimento completo, o mel possui alto valor nutricional, como alimento produzido pelas abelhas a partir do néctar das flores, mas no Brasil ainda é visto pela maioria da população como remédio, o que tem impedido o aumento de consumo. Deve-se, então, trabalhar essa questão, para que a população o enxergue como um superalimento, não apenas um remédio.



Fontes consultadas

Karla Souza da Motta. Manual de logística para exportação de mel. Sebrae-RN, 2005. Como exportar produtos apícolas e seus derivados. Brazil Let's Bee, 2020. Edna Maciel e Daniel Augusto Cavalcante. 21 de junho – Dia do Mel – O salto do mel brasileiro passa pela ampliação da produtividade das colmeias. Abelha. 2021. Piauí se destaca como maior exportador de mel do País. Governo do Estado do Piauí. 2021. Leading importers of honey worldwide in 2021 (in million U.S. dollars). Statista. 2021. Value share of natural honey exports worldwide in 2021, by leading country. Statista. 2021. Apicultura: produção de mel bate recorde no Brasil. Abelha. 2022. ComexVis. Governo federal. Acesso em 2022. Investimentos na apicultura leva Piauí a ser maior exportador de mel. Projeto Viva o Semiárido. 2022.